



O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Item 1.

Medida Provisória nº 472, de 2009

(Do Poder Executivo)

Discussão, em turno único, da Medida provisória nº 472, de 2009, que institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

(...) Pendente de parecer da Comissão Mista.

As Emendas de nºs 27, 37, 55, 68 a 71, 75 a 78, 81 e 83 foram indeferidas liminarmente por versarem sobre matéria estranha ao tema da medida provisória.

O Relator é o Deputado Marcelo Ortiz.

Há recursos. *(Pausa.)*



O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Com a palavra o Relator.

O SR. MARCELO ORTIZ (PV-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, estamos ajustando o relatório para apresentá-lo amanhã. Peço prazo a V.Exa. porque terminamos uma reunião, há poucos minutos, para ver a melhor maneira de atendermos à pretensão do nosso Plenário. Inclusive, o Deputado que está à minha frente, admirando a minha fala, é sabedor de que vamos elaborar um relatório que possa agradar todos nós e ter um resultado positivo.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Nos termos do Regimento, acolho o pedido de V.Exa. Fica, portanto, suspensa a leitura do relatório.

Em consequência, os recursos serão apresentados amanhã.

O SR. JOSÉ GENOÍNO (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - E os recursos, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Os recursos serão apresentados amanhã.

O SR. JOSÉ GENOÍNO - Os recursos serão apreciados...

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Amanhã.

O SR. JOSÉ GENOÍNO - Após a votação do relatório ou antes?

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Antes da votação.

O SR. JOSÉ GENOÍNO - Eu me inscrevo para me posicionar contra os recursos, defendendo a posição de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Pois não. Nós faremos isso amanhã.



O SR. PAULO PIAU (Bloco/PMDB-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.)

- Sr. Presidente, na última votação, votei com meu partido.



O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Item 2.

Medida Provisória nº 473, de 2009

(Do Poder Executivo)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 473, de 2009, que abre crédito extraordinário, em favor dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Educação, da Saúde, dos Transportes e da Integração Nacional, no valor global de R\$742.000.000,00, para os fins que especifica.

O Relator é o Deputado Hugo Leal.



O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) - Deputado Hugo Leal, venha ao plenário. *(Pausa.)*



O SR. LUIZ BASSUMA (PV-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na votação anterior, votei com o partido.

O SR. DUARTE NOGUEIRA (PSDB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Sr. Presidente, votei com meu partido na votação anterior.

O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, votei conforme a orientação do partido na votação anterior.

O SR. ÁTILA LINS (Bloco/PMDB-AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, votei com o PMDB na votação anterior.

O SR. IRIS SIMÕES (PR-PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, votei com o partido na votação anterior.

O Sr. Michel Temer, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Marco Maia, 1º Vice-Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Peço à assessoria do PSC que chame o Deputado Hugo Leal para proferir o seu parecer a respeito da medida provisória.



O SR. PAULO DELGADO (PT-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, gostaria que V.Exa. autorizasse o registro do meu voto. Não participei da votação anterior, mas, se dela tivesse participado, teria votado com o meu partido, o PT.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Tenho certeza absoluta de que V.Exa. participará das outras votações.

Está determinado que se registre o seu voto.

O SR. EDUARDO CUNHA (Bloco/PMDB-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na votação anterior, votei com o PMDB.



O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, V.Exa. me permite fazer um registro enquanto aguardamos o Deputado Hugo Leal?

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Pois não, Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente.

Registro a visita que fizemos à cidade de Pindamonhangaba, ao Distrito de Moreira César.

Agradeço ao Prefeito João Ribeiro, em nome do Vereador Carlos e demais Vereadores presentes — Jair Roma, Israel, Geni, Marcos. Agradeço ainda em nome do Arthur e demais Secretários presentes, inclusive o Tayoba, da área de esportes. Participamos da inauguração, na cidade de Pindamonhangaba, no Distrito de Moreira César, da quadra do Residencial Mantiqueira, construída em razão de emenda parlamentar que aprovamos.

Agradeço também a receptividade ao Padre Geraldo, da Paróquia de São Vicente.

Sem dúvida nenhuma, foi extremamente importante a presença da população, que agradeceu a realização de tão importante projeto na cidade de Pindamonhangaba.

Deixo registrado o nosso abraço ao Vereador Carlos, que foi quem nos solicitou o empenho dessa emenda e a pronta realização do projeto. Agradecemos também ao Cláudio, da Caixa Econômica Federal, que facilitou a sua execução.

Obrigado, Sr. Presidente.



O SR. EMILIANO JOSÉ (PT-BA. Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso.)

- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Município de Vitória da Conquista, no meu Estado da Bahia, vem beneficiando-se de há muito da administração do Partido dos Trabalhadores. O povo de Conquista nos tem dado a honra de dirigir os destinos do município. Quero, de modo especial, destacar neste pronunciamento a administração inovadora do Prefeito Guilherme Menezes, do PT. Deputado Estadual, Deputado Federal, Guilherme é Prefeito pela terceira vez.

No setor da educação, a administração municipal registra avanços que merecem ser destacados. Um desses avanços é absolutamente significativo: Vitória da Conquista é o primeiro município baiano a garantir o piso salarial nacional para professores municipais. Aliás, diga-se, Guilherme Menezes, enquanto Deputado Federal, apoiou desde o primeiro momento a proposta e votou favoravelmente a ela, para que esses profissionais da educação tivessem um piso nacional.

Pela legislação, o piso salarial nacional será implantado em todo o País de forma gradual até 2010. Mas Conquista saiu na frente. Os professores já recebem o piso de R\$1.132,00 desde maio do ano passado. É, sem dúvida, um passo importante para caracterizar o compromisso com a educação. E vejam que, em 2009, o mundo atravessou a crise financeira que todos nós sentimos.

Mas não é só isso. O Sindicato do Magistério Municipal Público participa de quase todas as comissões municipais. A formação continuada dos profissionais é efetiva no que lá se denomina Governo Participativo. É a valorização dos profissionais da educação.

A administração de Vitória da Conquista desenvolve o projeto Escola Mais, que oferece atividades artísticas e esportivas aos estudantes entre 6 e 10 anos e às



classes noturnas de Educação de Jovens e Adultos — EJA. Também priorizou as escolas das comunidades remanescentes de quilombos, atendendo a 900 alunos de 25 comunidades, além de construir, reformar e ampliar escolas.

O Prefeito Guilherme Menezes administra com a lógica de que educação de qualidade requer múltiplos investimentos — pedagógicos, administrativos e de infraestrutura.

Das escolas municipais, 35 já possuem laboratórios de informática. Em Conquista foi implantado o Escola Viva, um conceito que a Prefeitura tem adotado nas unidades escolares com novos equipamentos, desenvolvimento de *softwares* para organização da rede e capacitação dos professores e alunos para o uso dessas tecnologias.

Quero destacar também que a Prefeitura ampliou a frota de veículos para transporte de alunos e professores. Isso tem sido possível porque, investindo bem, a administração municipal acaba por obter economia e garante o transporte de 6 mil alunos e 880 professores. Já são mais de 150 veículos em circulação.

Dá orgulho registrar um trabalho assim. É um governo que se preocupa com seu povo, de modo especial com as crianças. E, por preocupar-se com as crianças, por apostar no futuro, sabe que precisa valorizar os professores. Parabéns ao Prefeito Guilherme Menezes e a toda a sua equipe. Parabéns aos professores.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, abordo agora outro assunto. No dia 15 de fevereiro de 1980, em pleno carnaval, chuvinha intermitente, uma dezena de amantes da cultura, a maioria jovens, inaugurava a Biblioteca Campesina, no Município de Santa Maria da Vitória, num espaço reduzido, de 2 metros por 1. Três caixas de maçãs serviam de estantes. A biblioteca nascia às margens do Rio



Corrente, povoado de carrancas de Francisco Biquiba de La Fuente Guarani. E nascia, também, à margem do poder de então. Aliás, nascia como forma de combater o poder de então. Combater com livros, com a leitura, com a cultura.

Era ditadura, sabemos nós. Com toda a sua agressividade. Com a agressividade dos coronéis. Era tempo de um coronel no Governo. Era tempo dos inimigos da cultura, especialmente da cultura popular. Pouco a pouco, passo a passo, a Biblioteca Campesina foi-se impondo e hoje é uma das maiores e melhores instituições da área no Oeste. Costumo dizer que ela é a maior e melhor biblioteca pública e não estatal do Oeste da Bahia. Uma das melhores do Estado. É mais uma inestimável contribuição de Santa Maria da Vitória à Bahia.

A Campesina conta com obras raras. Muitas. Não foram poucas, no entanto, as dificuldades enfrentadas para que ela se firmasse. Dificuldades financeiras e políticas. Os dirigentes da Campesina, no entanto, souberam enfrentar, afrontar tais dificuldades. Juntaram forças em Santa Maria da Vitória e nos municípios vizinhos, atraíram a solidariedade de companheiros simpáticos à iniciativa fora da região, chegando a sensibilizar muitas pessoas de outros Estados e até do exterior.

Hoje, sem trocadilho, ela já fez cultura. Já é uma instituição. Profundamente respeitada por toda a Santa Maria da Vitória, pelo grande Oeste da Bahia, é admirada por amigos no Brasil e no exterior. É admirável o fato de se ter consolidado e conseguido crescer durante esses 30 anos ininterruptos de existência. A Campesina tornou-se, também, um dinâmico centro cultural e, não cabe escamotear, um centro cultural de esquerda, uma casa da cidadania.

Com aproximadamente 30 mil títulos — isso mesmo, 30 mil títulos —, a Campesina é inegavelmente, e definitivamente, patrimônio dos povos da Bacia do



Rio Corrente. Desejamos longa vida à Biblioteca Campesina, que conseguiu ser fiel às melhores tradições de Santa Maria da Vitória, berço de tantos lutadores e de tantos artistas.

Parabenizamos, com amizade profunda, o nosso companheiro Joaquim Lisboa Neto, Kynkas, notável exemplo de agitador cultural, intelectual, militante abnegado de esquerda e Presidente da Biblioteca Campesina, além de, neste momento, ser Coordenador Municipal de Cultura de Santa Maria da Vitória, hoje município dirigido pelo caríssimo amigo Padre Amário, do PT. Kynkas tem sido um quase profeta. Profeta da cultura. Quando tudo parecia escuro, ele pegou sua lanterna e saiu iluminando os caminhos do povo. Parabéns, Kynkas.

Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Vamos nomear um Relator *ad hoc*.
Estamos aguardando o Deputado Hugo Leal. Peço à assessoria, mais uma vez, que
chame S.Exa. (*Pausa.*)



O SR. COLBERT MARTINS - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. COLBERT MARTINS (Bloco/PMDB-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, hoje é dia 16 de março. V.Exa. deve estar lembrado de um fato extremamente importante na vida de todos os brasileiros que ocorreu nessa data: o Presidente Fernando Collor de Mello, à época, baixou uma medida provisória, que foi aprovada nesta Casa — estou aguardando que o *Diário do Congresso* chegue, para poder ler o nome daqueles que votaram a favor daquela matéria —, e, no dia seguinte, a poupança de todos os brasileiros possuía o limite máximo de 50 mil cruzados. No mais, estava tudo congelado.

Foi um fato gravíssimo, que atingiu a população do Brasil de forma absolutamente generalizada, principalmente as pessoas mais pobres que guardavam seus recursos na poupança.

É bom, Sr. Presidente, que nos lembremos, hoje, da situação que ocorreu àquela época. A título de querer combater a inflação, atingiram todos os brasileiros, de forma absolutamente rasteira, de improviso, prejudicando, demais e por demais, centenas de famílias.

Dormiu-se numa circunstância, em que havia a garantia de que os depósitos bancários em caderneta de poupança estavam assegurados, e acordou-se, Sr. Presidente, com a poupança congelada e com a capacidade de retirar recursos extremamente limitada.

Faço questão de lembrar isto: no dia 16 de março de 1990, a medida provisória sobre essa matéria foi aprovada nesta Casa.



É preciso que a lembrança aconteça, para que fatos dessa natureza não voltem a se repetir. Que possamos dar ao povo brasileiro a garantia de que suas poupanças não serão novamente ultrajadas.

Fica registrada a lembrança e os pêsames por essa atitude.



A SRA. SANDRA ROSADO (Bloco/PSB-RN. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, na votação anterior, votei com o PSB.

O SR. ZÉ GERALDO (PT-PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, votei com o meu partido na votação anterior.

O SR. ODÍLIO BALBINOTTI (Bloco/PMDB-PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, votei com o meu partido, o PMDB.

O SR. EDSON DUARTE (PV-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, votei com o Partido Verde.



O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Deputado Hugo Leal, por favor, o Plenário está ansioso para conhecer o seu relatório sobre a medida provisória.

O SR. HUGO LEAL (PSC-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, enquanto aguardava a votação da Medida Provisória nº 472, estava finalizando o relatório da Medida Provisória nº 473.

Nos termos do art. 6º, § 2º, da Resolução nº 1, de 2002, peço a prorrogação, por 1 sessão ordinária, do prazo para apresentação do parecer referente à Medida Provisória nº 473.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Pois não, é regimental. Está concedido o prazo.

O SR. HUGO LEAL - Obrigado.



O SR. LUIZ CARREIRA - Sr. Presidente, peço a palavra para fazer um registro.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Pois não, Deputado.

O SR. LUIZ CARREIRA (DEM-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria de lembrar que, se estivesse vivo, hoje o ex-Deputado Luis Eduardo Magalhães estaria completando 55 anos.

Foi uma perda não só para os seus amigos e parentes, mas especialmente para o Brasil e a Bahia, que perderam um grande líder, um grande articulador, na época, o grande responsável pelo desenvolvimento deste País, pela reestruturação da economia e, sobretudo, pela modernização do Estado brasileiro.



O SR. CAMILO COLA (Bloco/PMDB-ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na votação anterior, votei conforme a orientação do PMDB.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Pois não, Deputado Camilo.



O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero pedir autorização a V.Exa. para fazer um adendo ao registro que fiz há pouco. Não citei a presença do Zé Maria e do Josué, do bairro das Campinas, em Pindamonhangaba, companheiros que participam da nossa luta pelo viaduto, que é extremamente importante.

Aproveito esta oportunidade para também registrar o aniversário de São Sebastião e, por intermédio do Prefeito Ernane, cumprimentar toda a cidade.

Obrigado, Sr. Presidente.



O SR. WELLINGTON ROBERTO (PR-PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na votação anterior, votei com o meu partido.

O SR. BRIZOLA NETO (PDT-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na votação anterior, votei com o meu partido.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Há mais alguém que queira fazer registro de voto? *(Pausa.)* Não.



O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.

Podemos transferir o painel? Há acordo para isso? (*Pausa.*)

O SR. JOÃO ALMEIDA (PSDB-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Novo painel.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) - Como não há acordo, vamos abrir novo painel.